



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE ABRIL DE 2019

ATA

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezanove, nesta Vila de Nelas e Edifício Multiusos, reuniu pelas dez horas e trinta minutos, a Assembleia Municipal de Nelas, em sessão extraordinária, para as Comemorações do Dia 25 de Abril.

(Ouviram-se o Hino Nacional)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- 25 de ABRIL de 2019

Sr. Presidente da Câmara

Sra. Vereadora e Srs. Vereadores

Sras. Deputadas e Srs. Deputados Municipais

Minhas Senhoras e meus Senhores

Muito bom dia!

Um agradecimento muito especial, a todos quantos se quiseram juntar à Assembleia Municipal, para juntos celebrarmos o 45º aniversário do 25 de Abril. Sejam muito bem-vindos, a esta sessão solene, de homenagem ao 25 de Abril.

Muito obrigado.

Foi há 45 anos, que terminou a noite escura da ditadura e amanheceu claro, com um grito de liberdade. Foi o 25 de abril de 1974, a revolução que abriu as portas à liberdade e à democracia, conquistas inalienáveis para o povo português. Foi a revolução dos cravos, que teimaram em sair dos canos das armas.

O povo português vivia num estado de letargia política e social, com algumas exceções, que rapidamente eram silenciadas pelo regime ditatorial, que tinha a sua base de apoio numa sinistra polícia política.

Os jovens viam as suas carreiras adiadas e quantas vezes interrompidas, definitivamente, por uma guerra fratricida, que o regime teimava em manter.

O povo português sentiu, de forma brutal, os efeitos dessa guerra, que provocou a perda de muitos milhares de vidas e que alterou, definitivamente, muitos projetos de vida, daqueles que aguardavam o seu regresso.

Aos militares, a quem era exigido manter a guerra, tornava-se difícil manter em alta, a moral daqueles jovens, arrancados às suas famílias, sem qualquer espécie de escolha, que não fosse a ida para a guerra.

Embora a informação fosse, quase sempre censurada, os jovens já tinham consciência dos perigos a que iam ser expostos e das poucas possibilidades de sucesso. O conhecimento do que se passava no mundo, era muitas vezes conseguido, apenas, através de emissoras clandestinas.

Orgulhosamente só, como o regime gostava de dizer, Portugal estava isolado do mundo, sem liberdade, sem educação e sem saúde.

A liberdade era uma miragem, o povo apenas era livre de aplaudir o regime, sem o poder contestar. Quem tivesse a ousadia de contestar o regime, raras vezes escapava sem uma punição severa. Eram considerados comunistas, inimigos da pátria e da segurança do estado. Os mais novos, em idade de cumprir o serviço militar, recebiam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

ordem de marcha para a guerra, quase sempre, para os teatros mais perigosos, como era o caso da Guiné. Os outros eram entregues à sinistra polícia política, da qual me custa pronunciar o nome, que se encarregava de os prender, torturar e até assassinar, em nome de uma suposta segurança, que não era mais que a segurança do regime e da sua clientela.

A educação, após o ensino primário, que já era obrigatório, era sinónimo de capacidade económica das famílias. Não havia qualquer apoio para as crianças que terminavam o ensino primário, ainda que com elevadas capacidades cognitivas. O único escape era o seminário, se não queriam, precocemente, aprender uma profissão, sem qualquer remuneração durante anos, ou o trabalho do campo, como forma de participar no sustento da família. O regime até lhe reconhecia importância, ao afirmar que o trabalho das crianças é pouco, mas quem o perde é louco. Enfim, quanta hipocrisia!

A saúde estava, também, apenas ao alcance de alguns, a tal clientela do regime. Para ter acesso à saúde era necessário ter dinheiro, ou influência política ou social. A mortalidade infantil era enorme e encarada como uma fatalidade, a saúde do povo era débil e a esperança de vida muito curta. O povo sofria e calava para não sofrer represálias.

Era necessário e urgente, alterar este estado de coisas e devolver ao povo a dignidade, que lhe tinha sido roubada.

Um grupo de militares, tomou em mãos esse desígnio, de acabar com a guerra e devolver a liberdade ao povo português.

Foi em 25 de Abril de 1974, há precisamente 45 anos, data que todos os anos comemoramos, em homenagem aos valorosos Capitães de Abril.

A esta distância, pode parecer ter sido uma coisa fácil, mas não foi. Os militares de Abril correram sérios riscos de prisão e até da própria vida. A polícia política e as forças fiéis ao regime eram fortes e podiam ter criado grandes problemas. Valeu a excelente organização militar, a calma e a determinação de alguns militares, como foi o caso de Salgueiro Maia e o apoio popular, determinante desde a primeira hora. O povo estava sedento de liberdade e, desde os primeiros momentos, chamou-lhe sua.

Ainda que com o povo na rua, é bom recordar que a revolução ocorreu sem derramamento de sangue e foi considerada um modelo para o mundo.

A liberdade, conquistada pelos valorosos Capitães de Abril, que nunca é demais referir, foi-nos entregue sem qualquer pedido de contrapartidas, mas com objetivos bem definidos. Os célebres “três dê’s”, do “MFA”: descolonizar, democratizar e desenvolver.

A sociedade civil recebeu um país livre e a caminho da democracia.

A descolonização começou quase de imediato e realizou-se num curto espaço de tempo. Fruto de alguns interesses instalados, o processo foi, por vezes, contestado, mas tornou-se irreversível. O mundo recebeu novos países, livres e independentes.

Passado apenas um ano, já se estavam a realizar as primeiras eleições livres. Foram as eleições para a Assembleia Constituinte.

Pela primeira vez, o voto foi direto e universal. As mulheres tinham adquirido o direito de votar. Primeira grande conquista para a igualdade de género.

Passo a passo, a democracia implementou-se e, neste momento, é adulta e capaz de resistir a quaisquer tentativas de sentido contrário.

O Poder Autárquico é, seguramente, o maior exercício de democracia a que temos vindo a assistir desde a Revolução dos Cravos. Cada um dos autarcas responde diretamente perante aqueles que o elegeram e tem o dever de respeito e de verdade. É com orgulho que presido a esta Assembleia Municipal que, no respeito, tem encontrado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

a base de apoio para a discussão, por vezes de pontos de vista bastante diferentes, mas todos válidos em democracia. Respeitando o Órgão, estamos a respeitar aqueles que nos elegeram e a nós próprios.

Desenvolver, é o objetivo mais complexo, pois nunca está, nem pode estar acabado.

Ao nível da saúde, da educação, das infraestruturas, da habitação, do emprego, da qualidade de vida, de entre outros, o desenvolvimento foi inquestionável. Nada ficou como estava antes do 25 de Abril.

Porém, ao longo dos anos e fruto da atuação dos vários governos, tivemos muitos avanços e alguns recuos.

Provocados por crises internacionais ou por erros de governação, ou até por corrupção, temos tido alguns momentos de descontrolo económico, com sérios riscos para o desenvolvimento e bem-estar das populações.

A corrupção tem sido tratada com muita parcimónia, com uma justiça lenta e com possibilidades de recursos longos. Os poderosos, mesmo depois de condenados, através de vários recursos, conseguem adiar a execução da sentença durante muitos anos.

Temos assistido a algumas tentativas de desvirtuar o espírito de Abril, como sejam os ataques ao Serviço Nacional de Saúde ou à Universalidade da Educação.

Comemorar o 25 de Abril, é uma forma de manter os jovens alertados, para os perigos e também para os valores de Abril.

São os valores de liberdade, justiça e igualdade que teremos de defender de forma intransigente, sob pena de voltarmos a perder a nossa própria dignidade de pessoa e de povo soberano.

Os jovens estão atentos e participativos, como se pode ver nesta Assembleia, com uma grande percentagem de jovens que, embora tenham nascido, pouco antes ou até depois do 25 de Abril, estão atentos e preparados para defenderem as conquistas de Abril.

Façamos funcionar a democracia e respeitemos o espírito de Abril.

Hoje é dia de festa, comemora-se o 25 de Abril!

25 de Abril, sempre!

Viva o 25 de Abril! Muito obrigado.

Dou agora a palavra ao representante do MCCD, André Carvalho.

O Senhor Deputado André Carvalho:

- Exmo Sr Presidente da Assembleia Municipal

Exmo Sr Presidente da Câmara e Srs Vereadores

Exmos Srs Deputados Municipais

Estimado Público

Hoje comemoramos o 25 de Abril!

Hoje comemoramos a Liberdade!

Foi há 45 anos. E não foi apenas um dia. Eu ainda não era nascido. Mas contaram-me como aconteceu.

Relatos de experiências e memórias.

Diferentes versões, mas matéria suficiente para construir o imaginário daquilo que foram os tempos de ditadura e do que foi o consagrar da Revolução.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

A conquista da Liberdade... um hino à coragem daqueles que durante tantos anos de Fascismo não desistiram de lutar, não se acomodaram e perceberam que a escuridão não é eterna.

Há mais no 25 de Abril do que a pura democratização do regime.

Há a abolição da tirania, a transformação da esperança em realidade.

O respeito pela diversidade de opiniões e ideias, pela igualdade de direitos e deveres.

Nesta época, com períodos nebulosos de polémicas, de corrupção económica e moral, de instabilidade política e perseguição religiosa mais notórias ao nível internacional, global, devemos reforçar a nossa confiança nas instituições democráticas.

Cabe-nos, à geração pós 25 de Abril, preservar e garantir todas as vitórias que nos entregaram.

Um corte definitivo com a pobreza, o analfabetismo, a falta de informação e a fraca formação cívica que caracterizavam o Estado Novo.

Uma reserva de coragem que nos permitirá superar as dificuldades relativas ao desemprego, à necessidade de emigração, muitas vezes por parte de jovens portugueses altamente diferenciados e formados, uma mais-valia para a nossa sociedade, no apoio à população que vive no limiar da pobreza, na luta contra o empobrecimento da classe média, contra a claudicação do sistema judicial e tantos outros problemas de cariz político-social que assombram a nossa sociedade.

Portugal é capaz, porque sempre foi capaz ao longo da história.

Vencemos o gigante Adamastor, chegamos à Índia, ao Brasil, circum-navegamos o globo, tivemos o 25 de Abril.

Tantas proezas, estóicas e heróicas.

Queremos um futuro de Paz, prosperidade e esperança, uma sociedade justa e pluralista, com respeito pela diversidade social e cultural.

Impõe-se-nos adoptar uma perspectiva de exigência de dignidade, civismo, respeito, justiça e desenvolvimento.

São estes os valores e ideais de Abril. Viver de forma próspera e solidária.

Preste-se esta homenagem!

É dia de bem dizer.

Obrigado àqueles que lutaram e lutam pela Liberdade. Obrigado por estes 45 anos. Obrigado pelo 25 de Abril de hoje e de todos os dias.

A história, esta história, é património dos Portugueses.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade e a Democracia!

Viva Portugal!

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Dou agora a palavra ao representante do PSD:

O Senhor Deputado Rui Costa:

- Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Sras. Secretárias

Senhor Presidente da Câmara, Srs. Vereadores,

Sras e Srs Deputados Municipais.

Sras e Srs convidados institucionais

Digníssimo público.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Celebramos hoje o 25 de abril, data da revolução dos cravos e por tantos reconhecido o seu significado, dia comemorativo desde há 45 anos que agora se perfazem.

A importância da Liberdade e Democracia são tão fortes, tão sinérgicos, tão difíceis de manter, que a sua real existência é continuamente discutida por, ambigualmente recearmos a sua restrição, a sua inexistência.

A Democracia é um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente. Tal, no exercício da Liberdade responsável, nos deve permitir ter governantes, em toda a verticalidade do poder administrativo, que os motivem sê-lo pela causa nobre de dirigir os destinos de uma sociedade, com o devido respeito pela coisa pública e que sobreponham os interesses da freguesia, do concelho e do país acima dos pessoais e das vaidades individuais alheias ao bem comum. Palavras bonitas dirão e discurso gasto com razão, veja-se o que se vive no país que tão revoltados e frustrados nos deixa, longe de exemplos incentivadores de uma sociedade cumpridora e responsável que é o que nos permite crescer, ser um país em desenvolvimento contínuo e respirar segurança.

Todavia, para não perder o que para muitos foi ganho com lágrimas, com privação de liberdades individuais básicas e humilhações, cabe a cada cidadão manter viva a Democracia. Deve fazê-lo cumprindo com as obrigações à sua medida, através do exercício da sua liberdade individual que termina quando invade a do próximo, no cumprimento do pagamento das suas obrigações, no respeito pelo direito do que recebe do Estado, na escolha de quem governa pela competência que se lhe reconhece e não pela espera do favor político. Ainda, no exercício das funções enquanto prestador de serviços para o Estado, sobretudo quando exerce cargos políticos sejam estes na governação, no apoio a esta e que para tal se façam escolhas que têm de ser baseadas em provas dadas, na experiência, nos conhecimentos e nas competências para utilidade pública. Por fim, no exercício da oposição cuja fulcral importância da sua existência, determina a da própria Democracia.

No que ao Poder Local concerne e aqui hoje nos traz, importa realçar que se completam 1 ano e 6 meses do atual mandato, composto por um executivo que representa uma maioria inequívoca a que lhe subjaz em igual medida, a responsabilidade de bem governar, pela liberdade de escolhas que pode fazer e pelas decisões de gestão que só a si pode imputar, no agora e ainda longo caminho a percorrer.

Enquanto oposição, na representatividade que nos foi atribuída, no partido que representamos, um dos instrumentos de respeito da Democracia, podem contar connosco, poder executivo e munícipes, na colaboração empenhada, responsável e dispondo de todos os nossos conhecimentos, competências e experiência ao serviço da causa pública.

Com isto não queremos dizer que concordemos com tudo só porque o nosso sentido de voto possa ser inócuo, mas também não estaremos contra tudo pelo mesmo motivo e assim termos uma vida facilitada e no sentido do gosto de tantos, por da oposição se tratar.

Certamente neste dia gostaríamos que a situação financeira da Câmara Municipal não estivesse nas condições a que este executivo a levou, ora vejamos:

Somos apreciadores de ralis e defensores da organização de eventos desportivos, ou culturais, como meios de promoção do nosso concelho, razão pela qual apoiamos favoravelmente a realização no ano passado do Rali de Nelas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

No entanto, no contexto atual, de extrema debilidade da condição financeira da autarquia, bem evidenciada nas reuniões de câmara pelo próprio presidente, que confirmou os atuais “apertos de tesouraria”, remetem-nos para uma solução em que impere o bom senso, o sentido de responsabilidade e a defesa do interesse público.

Não se podem protelar as obras de requalificação dos parques infantis e seniores do concelho, com dotação orçamental apontada de 50 mil euros, com empréstimo contratualizado, e estarem as mesmas por fazer vai para cerca de ano e meio. Não podem os Bombeiros de Canas de Senhorim e de Nelas estarem sem receber o subsídio complementar que todos os anos lhes era atribuído, ou associações, protocolos ou prestadores de serviços sem terem as suas situações regularizadas e estarmos a gerar mais despesa.

Foi pois nesse sentido que propusemos, pelo menos para o ano em curso, suspender a realização do Rali de Nelas. A decisão da autarquia de agora suspender o rali é manifestamente tardia, já existem custos associados à organização do evento que foram desbaratados, mas ainda seriam muito maiores se o evento fosse realizado. O executivo levou tardiamente esta questão a reunião de câmara, com a divulgação do evento já a decorrer. Poderia e deveria ter sido o assunto levado a reunião de câmara antes da sua divulgação pública. Deveria, de igual modo, o executivo ter ponderado bem a sua delicada situação de tesouraria antes de ter avançado com o propósito da sua realização.

O executivo resolveu suspender a realização do rali invocando que se “Impõe o sentido de responsabilidade na gestão do interesse público”. Concordamos. Lamentamos é ter demorado tanto tempo a ter chegado a esta conclusão e por consequência ter desbaratado verbas significantes do erário público.

Este episódio é, também ele, profundamente revelador da falta de planeamento e de orientação estratégica que marcam este executivo.

Já para não falarmos da dívida a fornecedores que é cada vez maior, nesta data marcante de homenagem à Democracia deveremos refletir se a gestão deste mandato está a correr da melhor forma e unirmos esforços para devolver ao nosso Concelho a dignidade que nos merece e fazermos de Nelas um concelho onde gostamos de viver.

Viva a Liberdade, Viva a Democracia, Viva Portugal, Viva ao Concelho de Nelas.

Grupo Parlamentar do PSD
Assembleia Municipal de Nelas
25 de abril 2019.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Dou agora a palavra ao representante do CDS/PP.

O Senhor Deputado João Alfredo Ferreira:

- Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal

Ex.mos Srs. Membros da Assembleia Municipal

Ex.mos Srs. Vereadores da Câmara Municipal

Entidades aqui presentes

Minhas senhoras e meus senhores

Comemorar Abril volvidos 45 anos, deve servir a todos nós sem exceção, para uma reflexão sobre o nosso tempo que é hoje, aqui e agora, perspectivando um futuro melhor para as gerações de hoje, e vindouras.



Passados 45 anos, a nossa democracia tem cada vez mais hábitos de velha e anquilosada, em que o direito é manipulado pelo poder, tornando por vezes a justiça impotente, minando assim o regime, dando abertura ao aparecimento de extremismos que nos sujeitarão à sua ordem e opressão.

Olhando à nossa volta urge proporcionar às pessoas condições de vida condignas, dando primordialmente às nossas crianças e jovens, perspetivas de futuro no nosso país, sem descurar a atenção aos mais idosos, pois foram eles o alicerce daquilo que fomos e somos, garantindo a todos, sem exceção, justiça social, assistência na doença, salários condignos, um sistema judicial cuja credibilidade é essencial num estado de direito, bem como um sistema de segurança eficaz na defesa dos cidadãos.

É urgente que o mérito se sobreponha à partidocracia, amigocracia e compadrio, que levam inevitavelmente à ditadura da incompetência.

Assistimos hoje à era da globalização, criadora de novos senhores feudais, os donos do dinheiro e os profetas da informação, em que a riqueza se concentra nas mãos de poucos e a pobreza já atinge a classe média.

Estes senhores feudais refugiam-se, quase sempre, na licitude dos seus atos, resultante de uma promiscuidade entre si e o poder político, mas nem sempre tudo o que é lícito é honesto.

A globalização exige de todos nós uma mudança de mentalidade ao serviço de todos os sectores do desenvolvimento, quer local, intermunicipal, regional, nacional, europeu, bem como à escala mundial.

A liberdade não se conquista se descurarmos a educação, a cultura e a responsabilidade. Conquista-se sim, crescendo em cada um de nós a assunção da cidadania plena, que nos leva à participação na decisão coletiva.

Aqui e agora quero lembrar e prestar homenagem a um beirão, nascido em Moimenta da Beira, Diamantino Gertrudes da Silva, falecido a 10 de Outubro de 2018. Teve um papel decisivo no 25 de Abril, comandando a coluna militar que controlou o centro do país. Diamantino Gertrudes da Silva e seus camaradas, desconhecidos pela maior parte dos portugueses, iniciaram a descoberta da liberdade de decidirmos o nosso presente e futuro. Diamantino Gertrudes da Silva, pertenceu a essa geração de anónimos capitães, que Portugal e os portugueses tiveram a sorte histórica de encontrar generosamente disponíveis e culturalmente preparados para assumirem os riscos de lhes traduzirem os anseios de liberdade, paz, solidariedade e justiça social. Diamantino Gertrudes da Silva, estará sempre no mesmo patamar daqueles que um dia a História não deixará de glorificar. Que a semente do seu exemplo frutifique...

Para terminar, relembro também a poetisa Sophia de Mello Breyner, que, com a sua cultura e frontalidade escreveu o poema “**25 de Abril**”.

Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo
Cumprir Abril será sempre uma tarefa inacabada!
Viva o 25 de Abril;
Viva o Concelho de Nelas;
Viva Portugal!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Dou agora a palavra à representante do PS, Isabel Cristina Gonçalves.

A Senhora Deputada Isabel Cristina Gonçalves:

- Exmo Sr. Presidente da AM;

Exmo Sr. Presidente da CM;

Exmos Sra e Srs Vereadores;

Exma Sra Secretária da Mesa da Assembleia

Exmas Sras e Srs Membros da AM

Exmos Srs Presidentes das Juntas de Freguesia;

Ilustres Convidados;

Minhas senhoras e Meus senhores

Faço parte de uma geração que nasceu já em liberdade.

Nasci a 7 de maio de 1972.

Faltavam um ano, 11 meses e 18 dias para abril nascer e as ruas se encherem dos cravos que haviam de cheirar a Liberdade para sempre.

Nesse dia 7 de maio nasci eu, aqui mesmo, nesta vila de Nelas, onde, nessa altura, ser português era cinzento, era triste e era difícil. Era mais cinzento, mais triste e ainda mais difícil do que ser português em Lisboa, no Porto ou em Coimbra.

Aqui, ser português era trabalhar a terra e agarrar-se a ela como se agarra o terço para rezar.

Era sentir pertencer a um Portugal minúsculo de tudo, mas enorme em distâncias, quando era preciso chegar ao hospital com um filho doente nos braços.

Era atravessar a fronteira a salto ou ver a família esvaziar-se de irmãos, tios e primos que subiam montes e vales clandestinos para chegar lá onde se dizia que existia uma espécie de farol no final do caminho. Uma Esperança de que o futuro, afinal, existia, sim, mas noutro lugar. Um lugar exótico onde se podia ser, dizer e cantar. Todos os dias. E isso era um luxo que valia a pena comprar, mesmo que fosse em troca de um barraco miserável com telhado de zinco e ruas de lama na periferia suja da cidade. Porque cada hora de Liberdade valia cada hora de vida.

No dia em que eu nasci, a 7 de maio de 1972, ser português aqui em Nelas, aqui, em Portugal inteiro, era ter medo.

E o medo tinha tudo.

-Tinha as palavras todas que não se podiam dizer;

- tinha as músicas todas que não se podiam ouvir;

-tinha todos os pensamentos livres calados nas bocas cozidas com linhas de pavor.

- O medo tinha os amigos que não se sabia se eram de fiar,

-tinha vizinhos de olhares desconfiados,

-tinha livros que não se podiam ler,

- e tinha soldados sem querer numa guerra para lá do mar onde o medo fazia questão de chegar.

O medo tinha tudo.

Tinha principalmente o futuro amordaçado e amordaçada também a nossa capacidade de sonhar com ele.

E nós, os portugueses, éramos tristes.

Eramos todos tão tristes.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Mas disto tudo, eu não sabia. Eu era um bebé ainda. E havia de ter a sorte de crescer depois. Depois de as ruas se encherem de cravos que cheiravam a Liberdade. Depois de explodir no ar uma alegria tão poderosa que Portugal virou canção, Abril nasceu um ano, 11 meses e 18 dias depois de mim e de muitos outros. O 25 de Abril foi uma revolução pacífica.

Em vez de balas nas armas foram usados cravos. Os Srs que estavam no poder foram expulsos e no seu lugar ficaram os Capitães de Abril.

Soldados e Povo gritaram, **Viva a liberdade, viva a liberdade.**

E puderam dizê-lo.

E por isso, só por isso, eu e outros não crescemos cinzentos.

Crescemos canção inteira;

crescemos pensamento livre;

crescemos livro aberto;

crescemos grito a plenos pulmões e gargalhada solta na rua.

E nunca, nunca, nunca tivemos medo.

HOJE...

HOJE - Comemoro e comemoramos a liberdade!

HOJE - Comemoro e comemoramos a vida!

HOJE - Saúdo e TODOS devemos saudar com alegria, assinalando com orgulho, o corajoso levantamento militar conduzido pelos capitães que em 25 de abril de 74 instauraram a democracia e liberdade e, assim assinalaram a presença do nosso Povo junto das nações dignas e humanizadas.

HOJE – Expresso, e devemos Expressar com sentimento de Povo Livre, o reconhecimento e gratidão aos militares do Movimento das Forças Armadas – os Capitães de Abril, pela oportunidade que nos deram em escolher o nosso caminho, construindo um futuro colectivo onde se respeite a diversidade de opiniões e de ideias.

HOJE – Saúdo, e devemos saudar, uma das conquistas mais bem-sucedidas da Revolução Portuguesa do 25 de abril, que foi precisamente a Instauração do poder local Democrático - PODER LOCAL DEMOCRÁTICO constituído por Municípios e Freguesias que, no exercício das suas competências, levam ao desenvolvimento de todo o território, desde as escolas, as infra estruturas mais básicas, higiene pública, energia eléctrica, justiça social, vias de comunicação, saúde, educação, entre outras.

É CERTO - 45 Anos depois, não vivemos num país perfeito.

Contudo, todos os dias caminhamos para o desenvolvimento, lutando para a igualdade de direitos e deveres, para um estado social com maior equidade, para maior prosperidade, solidariedade, liberdade e democracia, para uma maior credibilização do nosso papel enquanto políticos, enquanto verdadeiros servidores da causa pública que SOMOS.

Juntando vontades e energias, é possível progredir no sentido de uma sociedade inclusiva e solidária, melhorar o serviço publico com vista a elevar o bem-estar dos cidadãos e o nível de desenvolvimento do Concelho de Nelas.

Cumpré agora a cada um, na medida das suas possibilidades, dar o melhor de si próprio na contínua edificação de um Concelho melhor para todos.

Com confiança no futuro festejamos Abril, a liberdade e a democracia.

Viva a liberdade

Viva o 25 de Abril



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Viva Nelas.

Viva este nosso Portugal mais feliz.

Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Para terminar as intervenções, vou dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. Faça favor.

O Senhor Presidente da Câmara:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

Muito bom dia.

É ao som da chuva que comemoramos mais uma sessão da Assembleia Municipal e que felicito o Senhor Presidente da Assembleia, também ele um militar de abril, por manterem estas comemorações e eu também fico muito satisfeito, como Município, de a ver tão concorrida com a presença massiva dos Membros da Assembleia Municipal e muita gente a assistir e, particularmente, a este som maravilhoso da chuva e da água, que tem sido nos últimos anos e continua a ser um pavor, um trauma, para qualquer Autarca que vive e que se dedique às funções públicas em Nelas, quando não chove, como se viu, particularmente, no ano de 2017.

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

Exmo. Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal e Senhoras e Senhores Vereadores;

Exmos. Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia Municipal de Nelas;

Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, todos, de Lapa do Labo, de Canas de Senhorim, de Vilar Seco, de Santar/Moreira, de Carvalhal Redondo/Agueira, de Senhorim, de Nelas;

Exmas. E Exmos. Senhoras e Senhores Municípes Presentes;

Alguns representantes de Bombeiros, Associações Desportivas;

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

A DATA E O PAÍS PORTUGAL

Comemoram-se neste dia, com o formalismo e dignidade que se justifica, nesta cerimónia e neste dia feriado nacional, os 45 anos da revolução de Abril de 1974 que devolveu aos portugueses um dos bens mais preciosos na evolução, realização e relacionamento entre todas as mulheres e homens que é a LIBERDADE.

Muitos discursos foram desde então já feitos. Tudo, incluindo nesta cerimónia, foi já dito acerca da relevância do feito heroico que um punhado de homens, ao som da Grândola Vila Morena, realizou e depois permitiu que continuasse até hoje em que todos tivemos, e temos felizmente, a oportunidade de deixar de ser “os bobos do rei mastigando desespero”.

Fica tudo dito por Sophia de Mello Breyner (sendo este também o centenário do seu nascimento) quando refere “*Esta é a madrugada que eu esperava. O dia inicial inteiro e limpo. Onde emergimos da noite e do silêncio. E livres habitamos a substância do tempo*”.

O país e os portugueses e suas condições de vida nestes 45 anos evoluíram claramente muito, resultado, também, da evolução, em termos pessoais, profissionais, do percurso político desde o 25 de abril, altura em que tinha 10 anos de idade, a olharmos para os 45 anos do 25 de abril pelo lado que nos parece o mais maravilhoso dos lados, que é o lado do positivo e dos benefícios que, inequivocamente, trouxeram estes 45 anos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

aos Portugueses e que, de maneira nenhuma, sem problema nenhum, sem dificuldade nenhuma, conseguem minorar porque em 1974 havia proteção social na velhice para apenas 187.000 pessoas e em 2012 e hoje, mais, esse número era de 3.000.000 de pessoas. Havia pessoas a morrer com idade baixa nas aldeias, na miséria completa, nos anos 50 e nos anos 60.

A esperança média de vida era de 71 anos para as mulheres e de 65 para os homens e hoje ultrapassa os 82 anos nas mulheres e os 79 anos nos homens.

Morriam mais de 42 mulheres em cada 100.000 em partos e mais de 37 crianças em cada mil nascimentos e hoje morrem menos de 5 mulheres em cada 100 mil partos e menos de 4 fetos em cada mil nascimentos.

A taxa de analfabetismo era em 74 de mais de 27% da população (quase $\frac{1}{3}$ não sabia ler nem escrever) e hoje felizmente só cerca da 5%, muito menos já, não tem a felicidade de descobrir esta riqueza que é a leitura.

Muito importante, para mim e para todos que estão nesta sala, seguramente, em 1974, estudar, ter acesso ao ensino, particular, ao ensino superior, era um privilégio de 43.000 alunos. Hoje, são mais de 400.000 que têm esse direito assegurado.

O saldo é, assim, largamente, incomensuravelmente, positivo seja na liberdade, na vida, na proteção social, na saúde, na educação.

Mas nos benefícios da Revolução dos Cravos nem tudo são rosas nos tempos mais recentes! E também já foi referido, a infelicidade de centenas de milhares de portugueses que emigraram, muitos deles com grandes qualificações, especialmente na última década, muito fruto da redução dolorosa do rendimento e poupança das famílias.

Um problema que também se coloca num país e também aqui no Município de Nelas, que o digam os Agrupamentos de Escolas, toda a estrutura associada ao Ensino, em 1974, o índice de envelhecimento que era em 1974 de 34 idosos por cada 100 jovens e hoje é de 128 idosos por cada 100 jovens, em 45 anos, como isso se coloca também em termos de exigência da proteção social e no próprio mercado de trabalho e na sustentabilidade da qualidade de vida que devemos assegurar pelo envelhecimento ativo e produtivo.

Como é evidente, isto resulta no facto de em 1974 cada mulher, em média, tinha três filhos e atualmente, pouco passa de 1 filho, a média, por mulher, 1,28.

Constituindo embora, estes e outros problemas no país e em todos os concelhos, as preocupações e ameaças com que hoje nos confrontamos como povo e como nação, não fazem, não podem fazer esquecer o nosso enriquecimento coletivo agregado dos últimos 45 anos.

Este é, pois, um dia de festa, de alegria e de esperança.

TAMBEM EU SOU ABRIL

Com humildade, mas com alegria e orgulho, vos digo que me sinto eu próprio, e continuo a sentir, filho de abril e com ele e convosco acompanhei e continuarei a acompanhar, com virtudes e também com muitas desconformidades e com muitos defeitos, todo este percurso.

Este ambiente de igualdade de oportunidades permitiu e permite que todos – mesmo todos, ricos ou pobres ou de quaisquer diferentes condições - construam o seu futuro sem discriminações à partida e que num ambiente democrático e de liberdade se permita que qualquer cidadão aqui esteja orgulhosamente como Presidente da Câmara a dirigir os destinos duma comunidade, num clima resultante da confiança que nele, e na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

sua equipa e projeto, o povo em democracia e liberdade,- precisamente essa celebrada pela revolução dos cravos,- depositou já em duas eleições autárquicas.

O MUNICIPIO DE NELAS

Tudo o que disse para o país se cumpriu também em Nelas e em todas as suas comunidades e freguesias, da Lapa do Lobo a Senhorim, passando por Nelas, Canas de Senhorim e Santar e também em Agueira, Carvalhal Redondo, Moreira e Vilar Seco.

Todos os benefícios de Abril passaram também por aqui.

É preciso recordá-lo e dizê-lo às várias gerações que nestes 45 anos nasceram já depois do 25 de Abril de 74.

Quem pode esquecer o que eram as nossas vilas e aldeias há 45 anos. As pobres habitações e condições de higiene. O escasso e elitista acesso á educação e á evolução social. A falta de proteção social.

A Câmara Municipal, todos os Presidentes da Câmara do poder autárquico democrático, todos os autarcas, com outros meios também garantidos por Abril aos Municípios, não deixaram de criar as condições que permitiram que o Município de Nelas e as suas comunidades acompanhassem os dados positivos a que acima nos referimos para o todo nacional.

Evidentemente que se verificam também entre nós os problemas e as ameaças da quebra das condições económicas, da emigração, da diminuição das condições de acesso á realização pelo trabalho e dignidade pessoal e familiar e aos custos da interioridade, e também fenómenos de exclusão.

Custos da interioridade devido, ao fim de 5 anos como Presidente de Câmara, cada vez estou mais céptico em que o País, como um todo, como comunidade, queira, verdadeiramente, combater o que eu continuo a ver é benefícios acrescidos, privilégios para as pessoas que vivem em redor das áreas metropolitanas e ainda que haja medidas de minoração das condições de interioridade, elas não suplantam, bem pelo contrário, as condições da atratividade dessas áreas metropolitanas, como se viu e como se vê, particularmente, agora na questão dos transportes, que foi e bem, para quem vive nesses locais, promovido pelas Câmaras e pelo Governo.

Uma lição que, mais do que constituir uma censura ao passado, que pouco resolve, nos ilumina e nos lembra a todos os momentos a provisoriedade dos exercícios de funções políticas de responsabilidade e confiança.

Hoje, estou aqui eu. Amanhã, deixarei de estar, estará outra pessoa. Durante esse período, creio que também alguns dos valores de Abril, o respeito e a dignidade da função devem ser, em todos os momentos, preservados, seja qual for o respeito pelos valores de Abril, o Municípe, que se disponibiliza para estas, seja de Presidente de Câmara, seja de Autarca, nobres funções que vejo também com desagrado o populismo que cada vez tem diminuído em matéria de importância e de dignidade. Não se se daqui a 10, ou 20 anos, qual é o cidadão honrado, digno, que esteja disponível para enfrentar o exercício de qualquer função, ou mesmo qualquer função autárquica, sem temor de ver vasculhada e apoucada toda a sua história e toda a sua vida profissional e familiar.

ESPERANÇA

Nos últimos 5 anos, a Câmara de Nelas teve uma nova geração de autarcas a que tenho a honra de presidir e de pertencer, continuou a construir Abril e a sua esperança.

Os investimentos privados, sempre com o acompanhamento e carinho e apoio municipal e público, não quero falar de dados porque isto é uma cerimónia do 25 de Abril



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

e não quero precisar dados concretos da gestão municipal, não quero dizer, por exemplo, que a Câmara já comprou 600.000 m² de terreno, que cedeu às empresas, não quero, sequer dizer isso. Os investimentos privados, sempre com o acompanhamento e carinho e apoio municipal e público, sobretudo na indústria com a criação de centenas de empregos, e noutros sectores, em especial na agricultura com novos projetos, têm feito de Nelas nos últimos anos o Centro das atenções.

Mais do que regozijo, isto elevou a um nível de responsabilidade o trabalho que, na economia em geral, em especial no turismo, com a intervenção em setores mais fragilizados como a hotelaria e as termas, no apoio social, no ambiente e em outras áreas de desenvolvimento e bem-estar se impõe que a Câmara Municipal acompanhe o dinamismo já criado.

O Município de Nelas merece e luta para que aqui sejam instalados e se mantenham os serviços públicos como o tribunal, as finanças, ou a Segurança Social agora instalados na Loja do Cidadão, as conservatórias, os serviços de correios, que têm saído, infelizmente, de outros sítios do País, ou de segurança social, instituições de saúde, a Unidade de Saúde Familiar de Nelas e de Canas de Senhorim, as Extensões de Saúde de Carvalhal Redondo e de Santar, forças de segurança reforçadas e só nos últimos meses foram nomeados para Nelas e para Canas de Senhorim mais 10 Praças para reforçar os Postos da GNR, tudo, funções básicas de soberania que têm que ser assegurados por qualquer governo ou administração central e cuja existência em Nelas confirmam, de facto, o dinamismo e a força que o Concelho, nos últimos anos, tem ganho.

Os níveis de desenvolvimento e a nossa cultura empresarial e industrial, as perspetivas de próximo progresso, os investimentos projetados para a requalificação da linha da Beira Alta, o eixo estratégico de inovação, produção e exportação, impõem que aqui permaneçam todos esses serviços, sejam melhorados e se concluam os eixos viários tão importantes á consolidação desse futuro como a conclusão do IC12 entre Canas de Senhorim e Mangualde, dito no Plano Nacional Rodoviário de Infraestruturas, como acessibilidades a sul da construção do eixo viário intermunicipal entre Viseu e Coimbra e também, naturalmente, a construção da ligação entre Viseu e a Serra da Estrela, denominada no Plano Nacional de IC 37.

O mais difícil está, para grande felicidade seguramente de todos, a acontecer: a confiança e a esperança num futuro melhor permanecem.

A esperança que nos ilumina e nos obriga a estar na linha da frente no acesso aos projectos e verbas do Quadro comunitário no âmbito do Portugal 2020, para nós Câmara, mas também no apoio a todas as instituições e agentes empresariais e empreendedores locais. Criámos disponibilidades para isso como a Unidade Empreende, contratando serviços externos para dar apoio às IPSS,s, como as redes que estão em desenvolvimento agora, todas as IPSS,s, na melhoria das suas condições.

A renovação do mandato em 2017 até 2021 assentou muito nesse compromisso de conclusão das obras e projectos apresentados e muitos financiados nos fundos comunitários.

Como designadamente:

Continuação da política de manutenção e atração de investimento em todos os sectores com um regime fiscal e regulamentação amiga das famílias e das empresas;

Manutenção de serviços públicos municipais de qualidade a preços atrativos;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

É bom sempre realçar que a Câmara tem excelentes serviços municipais ao serviço dos Cidadãos, na Educação, na Cultura, na área social, na área da promoção do território. Tudo isso são custos que beneficiam até a atratividade no mesmo território.

A construção de ETAR's e tratamento de esgotos em todas as freguesias em construção e conclusão;

Requalificação urbana em curso;

Renovação da qualidade das nossas infraestruturas escolares em algumas Escolas e outras infraestruturas;

Aumento da nossa autonomia e modernização em matéria de abastecimento de água. Não estou a exagerar. É um trauma de falta de água e felizmente, está para Visto no Tribunal de Contas neste momento a construção do grande reservatório de Nelas de 4.000 m³ que nos permite ter uma autonomia de, pelo menos, 40 horas de água. Ainda esta semana, com a limpeza dos filtros, em Fagilde, implicou logo um aviso de corte de água ao fim de duas horas;

Melhoria e construção de infraestruturas culturais, em especial nas vilas do Concelho, como está comprometido;

Melhorias da rede viária, acessibilidades e mobilidade em todas as freguesias;

Aumento do esforço de inclusão, seja na habitação, que também é um compromisso que é necessário e é importantíssimo atacar esse problema. E eu pretendo e nós pretendemos fazê-lo, que é a necessidade de haver ainda polos de exclusão social, de fragilidade social, visível no Concelho e, particularmente, na Vila de Nelas, em que há famílias inteiras a viver em condições miseráveis e a que temos que dar, também, a devida atenção. A isso também nos obrigam todos os valores de Abril que estão inscritos e que também foram todos aqui realçados.

E todos os outros, além destes, todos os outros como os compromissos assumidos e que, com responsabilidade e sustentabilidade financeira, procuraremos realizar, sujeitando-nos a julgamento democrático, também ele fruto do Abril que comemoramos.

Mas deixem – todos, com humildade democrática, os que não viram as suas propostas sufragadas pelo povo em eleições, nas duas últimas eleições autárquicas, ou os que tem dificuldade em esquecer ou perdoar ações e ou lutas recentes que a todos prejudicaram – e é inequívoco que essas ações e essas lutas, do ponto de vista do desenvolvimento económico e social, no progresso, a todos prejudicaram.

Permitam todos, com humildade democrática, que prossigamos o nosso caminho, em prol do valor maior que é o desenvolvimento do Município de Nelas e de todas as suas comunidades, num clima de unidade e respeito, que, acredito, só nos fortalece.

Todos somos, no espírito e valores de Abril, poucos para corresponder a essa esperança, qualquer que seja a nossa livre convicção ideológica, religiosa ou partidária, a que nos vinculamos mais uma vez nesta cerimónia e na nossa vivência coletiva.

Com o nosso 25 de Abril, que hoje comemoramos, a liberdade, a esperança, a igualdade de oportunidades pelo esforço e pelo trabalho individual e público, onde continuo a acreditar, permitamos que enalteçamos nesta cerimónia, mais uma vez o 25 de Abril veio confirmar que não podemos concordar com Fernando Pessoa quando escreveu que depois da descoberta do caminho marítimo para a Índia os portugueses ficaram desempregados.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Viva o Concelho de Nelas.

Viva o 25 de Abril.

Viva Portugal.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- E, com a intervenção do Senhor Presidente da Câmara chegamos ao fim das intervenções da comemoração do 25 de Abril. E, portanto, considero encerrada a sessão solene comemorativa desta data.

Quero convidar todos os presentes para, da parte da tarde, em Vilar Seco, assistirem às comemorações, desta vez com música. Portanto, às 16 horas será a Arruada pelas Bandas Filarmónicas do Concelho, a partir da Junta de Freguesia. Espero que o tempo o permita. E às 17 horas, o já habitual Concerto, desta vez “45 Anos de Abril”, na Sede da Associação Filarmónica.

A todos, muito obrigado pela vossa presença e esperemos que os votos que fizemos se continuem a verificar durante, pelo menos, o próximo ano e que daqui a um ano venhamos cá renovar esses votos.

Muito obrigado e muito Bom dia.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Presidente:

Secretária: